

Um
mundo de
oportunidades

V.3 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catlogação na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

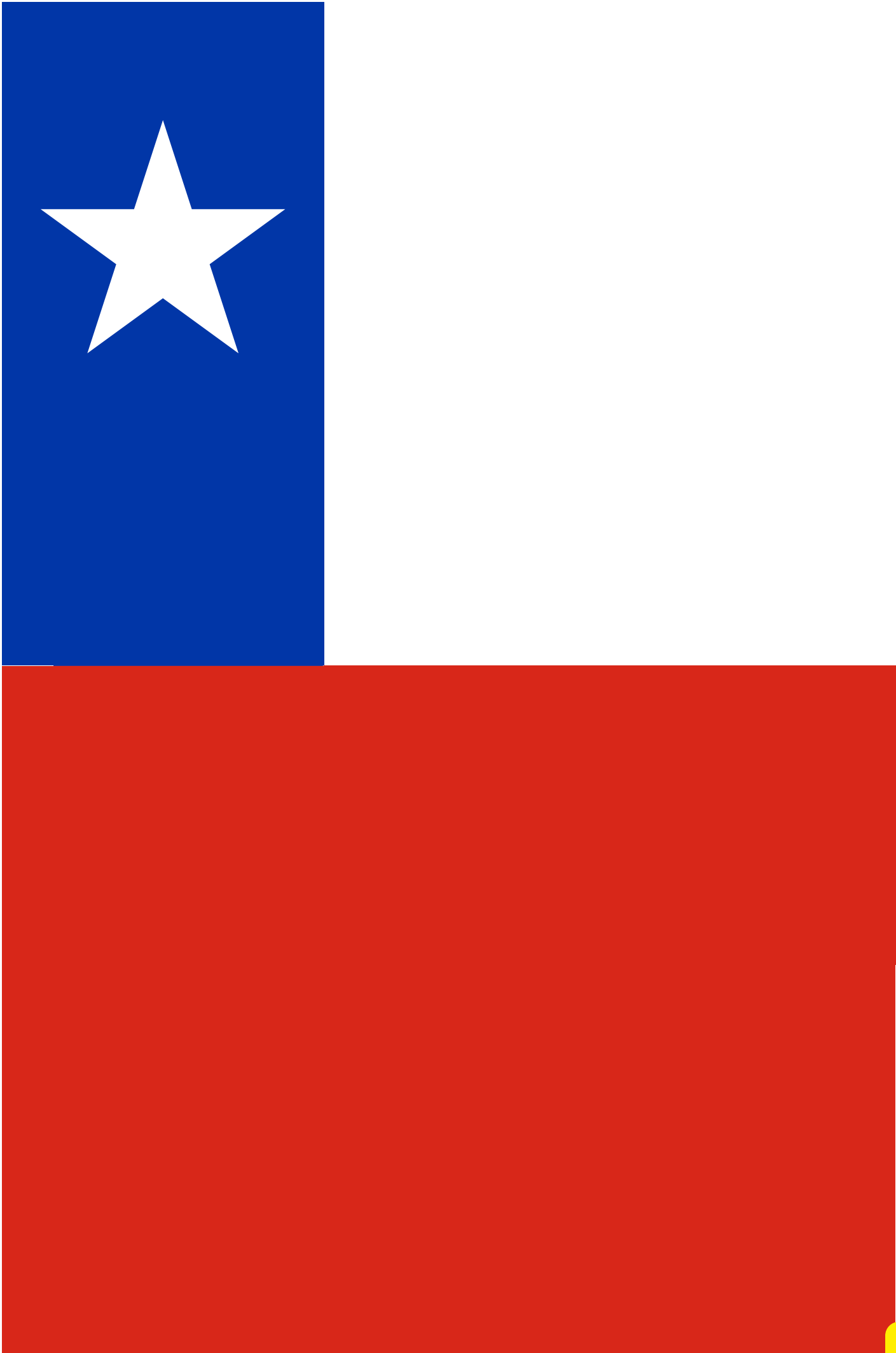
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





UMA BREVE ANÁLISE DA DEMANDA DO MERCADO CHILENO PARA PLÁSTICOS

Data: 06/03/2026

Palavras-chave: Chile; importação; plástico; agricultura; aquicultura; pecuária.

Responsável: Rodrigo do Espírito Santo Padovani, Sofia Caselli Furtado

SUMÁRIO:

O documento sintetiza o contexto produtivo e comercial que sustenta a importação de produtos plásticos pelo Chile, com ênfase no setor agropecuário. A crescente tecnificação da agricultura, da pecuária e da aquicultura, associada à necessidade de infraestrutura hídrica, armazenamento e logística, explica a relevância desses insumos para o funcionamento das cadeias produtivas chilenas.

O cenário aponta oportunidades no fornecimento de produtos plásticos para infraestrutura hídrica, agricultura intensiva e logística agropecuária, com ênfase em soluções para armazenamento e gestão eficiente da água, irrigação tecnificada e acondicionamento de produtos agrícolas e pecuários. A relevância do Brasil como fornecedor, somada à proximidade regional e às condições tarifárias preferenciais, favorece a consolidação e a expansão da presença brasileira no mercado chileno, especialmente em segmentos de maior valor técnico e aplicação especializada.

PANORAMA GERAL DO MERCADO DE PEIXES ORNAMENTAIS NO CHILE

A agricultura e a pecuária chilenas constituem um setor estratégico para a economia nacional, tanto pela sua contribuição ao produto interno bruto quanto pelo seu papel na geração de emprego, no desenvolvimento territorial e na inserção internacional do país.

De acordo com informações da Oficina de Estudos e Políticas Agrárias (ODEPA, 2024), o setor silvoagropecuário responde por aproximadamente 3,4% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional e por cerca de 21% das exportações totais do Chile.

Do ponto de vista territorial, a produção agrícola concentra-se majoritariamente na zona centro e centro-sul do país, com destaque para as regiões de O'Higgins, Maule, Metropolitana e Valparaíso, que concentram uma parcela significativa do valor agregado silvoagropecuário. Paralelamente, as regiões do sul, como La Araucanía, Los Ríos e Los Lagos, assumem um papel crescente na produção pecuária, forrageira e aquícola.

No que diz respeito à contribuição setorial para o PIB silvoagropecuário, a fruticultura responde pela maior parcela do valor agregado do setor, com aproximadamente 35%, seguida pela agricultura de cultivos anuais, fruticultura e horticultura em conjunto (32%), pela pecuária (19%) e pela silvicultura (14%).

No âmbito do comércio exterior, as exportações silvoagropecuárias totalizaram cerca de USD 20,6 bilhões em 2024, representando aproximadamente 21% das exportações totais do país, com predominância dos produtos agrícolas, que concentraram cerca de 63,6% do valor exportado, seguidos pelos produtos florestais (28,3%) e pecuários (8,1%).

As importações do setor, por sua vez, somaram aproximadamente USD 8,7 bilhões CIF^[1], com maior peso relativo dos produtos pecuários e agrícolas, refletindo a complementaridade entre produção interna e abastecimento externo. Entre as principais categorias de produtos exportados, destacam-se a fruta fresca, os vinhos e bebidas alcoólicas, a celulose, a fruta processada, as madeiras e as carnes e subprodutos de suínos e de aves, evidenciando o forte perfil exportador e a diversidade da pauta silvoagropecuária chilena.

As dez principais culturas agrícolas do país destacam-se a uva de mesa e para vinificação, a maçã, a cereja, o mirtilo, a noz (nogueira), a avelã europeia, o trigo, o milho, a batata e a alfafa.

A fruticultura chilena distingue-se pelo elevado nível de tecnificação, pela adoção de rigorosos padrões sanitários e de qualidade e por sua forte vocação exportadora, sendo a fruta fresca o principal rubro das exportações agrícolas do país. Os cultivos anuais, como cereais e batatas, desempenham um papel relevante no abastecimento do mercado interno e na segurança alimentar.

[1] CIF – Cost, Insurance and Freight. Em português: Custo, Seguro e Frete.

No âmbito da pecuária terrestre, a produção de carnes concentra-se principalmente nos setores avícola e suínola, caracterizados por sistemas intensivos, elevados níveis de produtividade, forte integração industrial e orientação tanto ao mercado interno quanto às exportações. A pecuária bovina, embora com menor participação relativa no comércio exterior, mantém importância estratégica para o consumo doméstico e para nichos específicos de exportação de carnes e subprodutos, sobretudo em regiões do sul do país.

A aquicultura, em especial a produção de salmão, posiciona o Chile como um dos principais produtores e exportadores mundiais dessa proteína animal, desempenhando um papel decisivo na geração de divisas, emprego e dinamização econômica das regiões austrais. O setor aquícola chileno caracteriza-se por altos níveis de investimento tecnológico, exigentes padrões sanitários e crescente incorporação de critérios ambientais e de sustentabilidade.

A produção de ovos tem passado por um processo de modernização, impulsionado por novas exigências regulatórias e de mercado relacionadas ao bem-estar animal, à rastreabilidade e à sustentabilidade dos sistemas produtivos.

Em síntese, a agricultura e a pecuária chilenas apresentam um perfil marcado pela forte inserção internacional e crescente exigência por sustentabilidade econômica, social e ambiental. A Tabela 1 demonstra uma síntese dos principais cultivos agrícolas e produção de animais do Chile, segundo os dados mais recentes.

Tabela 1 - Principais cultivos agrícolas e produção de animais do Chile.

Culturas Agrícolas		Produção animal	
Tipo	Superfície estimada (ha)	Tipo	Unidades
Trigo	172.867	Aves (frangos e galinhas)	59.417.564
Aveia	96.998	Suíños	2.689.465
Cereja	76.447	Bovinos	2.474.406
Nogal (noz)	43.990	Ovinos	2.529.238
Milho	46.268	Caprinos	333.436
Batata	39.486	Salmão (em toneladas)	1.089.924
Videira de mesa	33.155	Ovos	4.300.000.000
Palto (abacate)	33.025		
Maça (macieira)	24.995		
Oliveira	19.906		

Fonte: [ODEPA, 2025](#); [INE, 2025](#); [AviNews, 2024](#).

b)Plástico na agricultura

O uso de materiais plásticos constitui um componente essencial da agricultura moderna, contribuindo para o aumento da produtividade, a eficiência no uso de recursos e a redução de riscos produtivos. Em sistemas agrícolas intensivos, semi-intensivos e na agricultura familiar, os plásticos são empregados ao longo de todo o ciclo produtivo, desde o preparo do solo e o manejo hídrico até a colheita, o armazenamento e a logística.

Na produção vegetal, destacam-se os filmes plásticos para cobertura de solo (mulching), utilizados para o controle de plantas daninhas, a conservação da umidade, a redução da erosão e a regulação térmica do solo. De forma complementar, filmes para estufas, túneis e estruturas de cultivo protegido, em polietileno com diferentes propriedades ópticas e funcionais, permitem o controle do microclima, a proteção contra eventos climáticos adversos e a melhoria da qualidade dos produtos agrícolas, especialmente em cultivos de alto valor agregado, como é o caso da uva e da cereja no Chile.

O uso de telas plásticas estruturadas ou monofilamento é amplamente difundido para sombreamento, proteção contra aves, insetos e granizo, bem como em sistemas de suporte à fruticultura intensiva. Na colheita e no armazenamento, são empregados tecidos plásticos específicos, big bags e silos bolsa, que viabilizam a estocagem eficiente de grãos e produtos agrícolas a granel, reduzindo perdas e custos logísticos.

Imagem 1 – Bolsa Silo em uso para agricultura.



Fonte: Bolsa Silo Copeval.

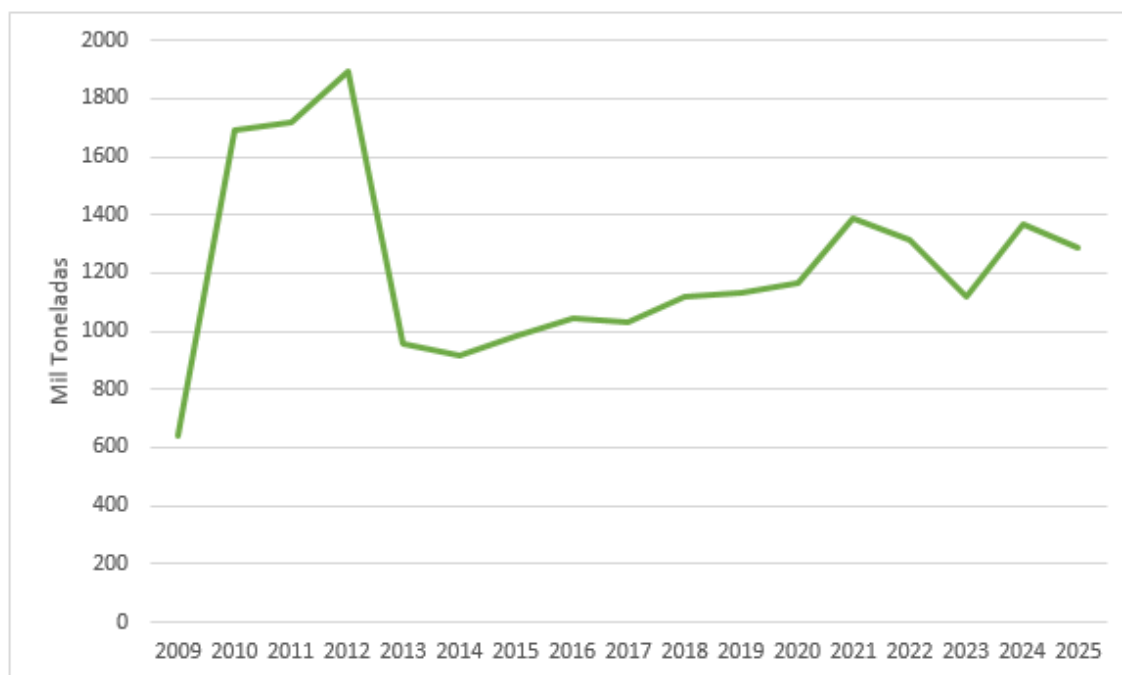
Os materiais plásticos também desempenham papel central nos sistemas de irrigação, sobretudo na irrigação localizada por gotejamento e microaspersão, por meio de tubos, mangueiras e conexões que possibilitam maior eficiência na aplicação de água e fertilizantes. Adicionalmente, geomembranas plásticas são utilizadas na impermeabilização de canais, reservatórios, cisternas e outras infraestruturas hídricas associadas à atividade agrícola.

No manejo forrageiro e na integração agricultura-pecuária, os plásticos são fundamentais para a conservação de alimentos, por meio de filmes para silagem e enfardamento, garantindo a preservação do valor nutricional das forragens. Na etapa de pós-colheita e logística, caixas plásticas reutilizáveis, embalagens de proteção e lonas plásticas asseguram padronização, higiene e redução de perdas ao longo da cadeia produtiva.

c) Tendência de padrão de consumo de plástico no setor agropecuário no Chile

O padrão de consumo de materiais plásticos no setor agropecuário chileno apresenta, nos últimos anos, uma tendência de crescimento sustentado e de crescente sofisticação, diretamente associada à estrutura produtiva do país, à forte orientação exportadora da agricultura e da pecuária e às exigências crescentes de eficiência produtiva, qualidade sanitária e logística, conforme mostra a Figura 1.

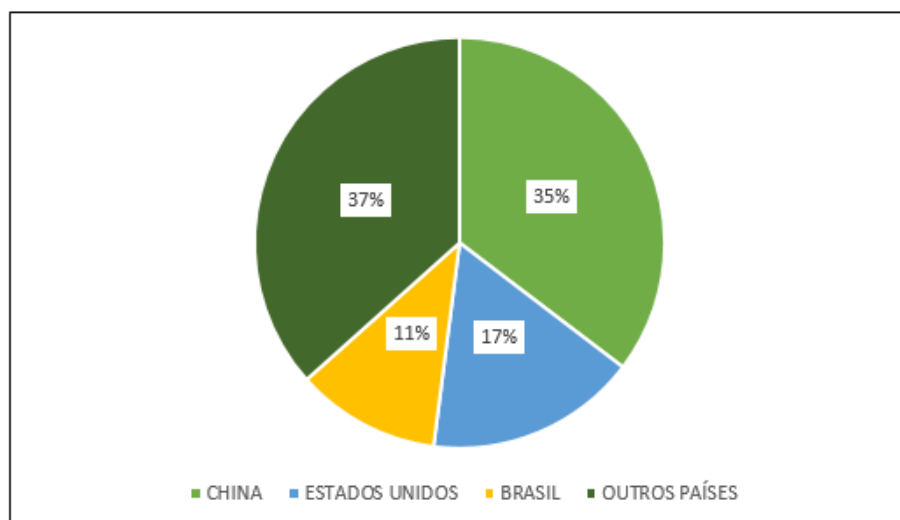
Figura 1 - Volume de importação de plástico ao Chile, 2009-2025, em mil toneladas



Fonte: Thomson Reuters. (2025). [Estadísticas Ecomex.v](#)

Do ponto de vista do comércio exterior, os dados de importação evidenciam a importância do mercado chileno para produtos plásticos. O Chile importa volumes significativos de plásticos, com destaque para fornecedores como China, Estados Unidos e Brasil, que juntos concentram parcela relevante do valor importado. A diversidade de origens e a magnitude das importações indicam uma demanda estável e estruturada, fortemente ligada aos setores agrícola, pecuário e aquícola. No caso da aquicultura, especialmente da produção de salmão, o uso de plásticos em sistemas de cultivo, transporte, alimentação e processamento reforça ainda mais essa tendência de consumo, conforme se observa na figura 2.

Figura 2 - Principais países importadores de produtos plásticos para o Chile (NCM 39).



Ranking	País	Cif	% Cif
1	China	886977205	35%
2	Estados unidos	418953185	17%
3	Brasil	285542908	11%
4	Corea del sur	102992540	4%
5	Argentina	90753229	4%
6	Alemania	79530095,9	3%
7	Peru	74773714,5	3%
8	Colombia	61963148,3	2%
9	Mexico	57358750,1	2%
10	Espanha	56728123,8	2%
	Outros países	394419460	16%
Total		2509992359	

Fonte: Thomson Reuters. (2025). [Estadísticas Ecomex](#).

O ranking das principais empresas importadoras de produtos plásticos (NCM 39) é liderado pela Envases CMF S.A., que apresenta o maior volume importado e também o maior valor CIF, indicando forte inserção no comércio internacional de produtos plásticos. Em seguida, destacam-se empresas industriais e distribuidoras como SKF Chilena S.A.I.C., Sociedad Comercial Rautop Ltda. e Fábrica de Plásticos Ceruti Ltda., que combinam volumes elevados com valores CIF significativos, refletindo importações de maior valor agregado.

O conjunto das empresas listadas revela a predominância de firmas ligadas aos segmentos de embalagens, plásticos técnicos, tubulações e insumos industriais, confirmando a importância das importações para suprir a demanda do mercado chileno por soluções plásticas associadas à indústria, à logística e ao setor agropecuário, conforme se observa na Tabela 2.

Tabela 2- Principais empresas importadoras de produtos plásticos para o Chile (NCM 39)

Ranking	Nome	Volúme	Cif
1	ENVASES CMF S.A.	47576512	46332533
2	SKF CHILENA S.A.I.C.	39272665	155571
3	SOCIEDAD COMERC. RAUTOP LTDA.	35260763	42354061
4	FAB. DE PLASTICOS CERUTI LTDA.	28945805	34343609
5	DISTRIBUIDORA PORTLAND S.A.	28387178	31434515
6	POLYFIBRA S.A.	25186950	24726172
7	PRO. Y PUB. CRAZYPLANET LTDA.	21234789	21888806
8	UNITED PLASTIC CORPORATION S.A	20702275	19248774
9	ENVASES PET PACKING LIMITADA	18399989	17903652
10	GLADYS QUEZADA MARTINEZ	17668709	19605696
11	INAPOL S.A.	16977710	19092516
12	WINPACK S.A.	16788624	20496979
13	TUBOS Y PLASTICOS TIGRE-ADS DE	16033900	17181863
14	KRAH AMERICA LATINA S.A.	15155679	16765619

Fonte: Thomson Reuters. (2025). [Estadísticas Ecomex](#).

d) Demanda do mercado chileno para produtos plásticos no setor agropecuário

No Chile, a demanda por produtos plásticos no setor agropecuário está diretamente associada ao processo de crescente tecnificação da agricultura, da pecuária e da piscicultura, especialmente da salmonicultura, bem como à necessidade de ampliar e modernizar os sistemas de armazenamento e gestão da água em um contexto de escassez hídrica e maior variabilidade climática.

Isso se reflete em um padrão de consumo que combina:

- (i) infraestrutura predial de acumulação e condução de água (reservatórios, tranques, estanques, tubulações e conexões),
- (ii) soluções de impermeabilização, cobertura e proteção da água armazenada (geomembranas, lonas técnicas e coberturas flutuantes),
- (iii) sistemas plásticos de irrigação e fertirrigação (gotejamento, microaspersão, mangueiras e acessórios),
- (iv) materiais plásticos para proteção e manejo de cultivos (mulching, filmes para estufas e túneis, telas de sombreamento, anti-granizo e anti-insetos),
- (v) soluções plásticas para colheita, acondicionamento, armazenamento e logística agrícola (big bags, silos bolsa, caixas reutilizáveis e embalagens técnicas), e
- (vi) equipamentos plásticos de manejo, sanidade e rastreabilidade ao longo das cadeias produtivas.

I. Agricultura: foco em reservação, impermeabilização e eficiência hídrica

Na agricultura, a demanda se concentra em soluções plásticas que viabilizam captação e armazenamento e manejo eficiente da água de irrigação. Programas públicos de apoio à irrigação, como os do INDAP[1], permitem financiar a construção de estanques de acumulação de água e obras para melhorar a eficiência no uso hídrico. Ao fazer isso, esses programas ampliam a demanda por materiais e serviços especializados, muitos deles de implementação simples e custo relativamente acessível. Um exemplo é o uso de utilizadas para o revestimento de tranques (Imagem 2), uma solução tecnicamente eficaz, amplamente disponível no mercado e adotada por agricultores para reduzir perdas de água por infiltração.

[1] INDAP (Instituto de Desarrollo Agropecuario) é a agência pública chilena responsável por programas de fomento, crédito e apoio técnico à agricultura familiar e de pequena escala.

Imagem 2 - Geomembrana para tanques de irrigação.



Fonte: Geomembranas en la Agricultura: Impermeabilización y Protección del Suelo.
<https://www.solen.cl/geomembranas-en-la-agricultura-impermeabilizacion-y-proteccion-del-suelo/>

Além disso, existem as chamadas públicas e licitações disponíveis no portal ChileCompra (Mercado Público), que permitem que fornecedores estrangeiros participem, desde que atendam às exigências técnicas e ambientais. Para exportadores brasileiros, isso significa acesso a um mercado institucional que já possui mecanismos de financiamento e subsídios para aquisição de tecnologias plásticas.

No mercado privado, há oferta especializada e comunicação comercial focada em impermeabilização de reservatórios e tanques agrícolas (geomembranas e geossintéticos), sugerindo um segmento em expansão e altamente direcionado às necessidades do setor.

Há também uma crescente nas recomendações de coberturas plásticas para acumuladores, associadas ao controle de algas e à preservação da qualidade da água armazenada, um uso que tende a ganhar relevância quando o armazenamento predial se massifica.

Para além das soluções diretamente associadas à gestão hídrica, observa-se no Chile uma ampliação do uso de materiais plásticos em setores agrícolas nas etapas de colheita e armazenamento, como o uso de silos bolsa para armazenamento temporário de grãos e forragens, a aplicação de filmes plásticos para cobertura de solo (mulching) em hortaliças e fruticultura e a expansão de estufas e túneis plásticos para produção protegida, particularmente em cultivos de alto valor e produção fora de época.

Adicionalmente, o uso de big bags ou superbags para acondicionamento, transporte e armazenamento de insumos e produtos agrícolas a granel tem se consolidado como solução logística padrão, refletindo a necessidade de padronização, redução de perdas e eficiência operacional nas cadeias agrícolas chilenas.

II.Pecuária: armazenamento local, distribuição e equipamentos de manejo

Na pecuária, a demanda por plásticos se expressa no acesso contínuo à água no campo, facilidade de limpeza e durabilidade dos equipamentos. Isso fortalece o mercado para bebedouros de polietileno (com filtro anti-UV, tampões de drenagem e capacidades padronizadas, como 600 L), além de acessórios de conexão e kits de mangueira para sistemas móveis ou semi-fixos. A presença desses produtos em múltiplos canais de venda agropecuária e catálogos com fichas técnicas sugere demanda estável, alinhada a sistemas bovinos e leiteiros do centro-sul e sul do país.

Quando a infraestrutura hídrica é limitada, a pecuária também puxa a demanda por estanques de armazenamento predial (polietileno/HDPE) e por componentes plásticos de condução (tubos e conexões) para levar água até pontos de consumo animal, especialmente em unidades com maior escala e exigência sanitária.

Esse padrão é coerente com a tendência de “descentralizar” o armazenamento (vários pontos de reserva e distribuição) para reduzir risco operacional em períodos secos, reforçando um mercado de soluções plásticas robustas, de manutenção simples e vida útil prolongada.

Portanto, no Chile, o consumo de plásticos no agropecuário tende a crescer menos por “embalagem” e mais por infraestrutura hídrica e manejo, com destaque para geomembranas (HDPE), estanques/soluções de armazenamento, coberturas de reservatórios, redes/telas de proteção em cultivos intensivos e sistemas de irrigação localizada na agricultura; e bebedouros, reservação local e distribuição de água na pecuária. A resultante é um mercado com maior peso de produtos técnicos e de engenharia aplicada ao campo, diretamente associado à adaptação produtiva frente à escassez de água.

e)Canais de Venda

O mercado de plásticos para fins agrícolas no Chile é organizado em diferentes canais de venda, que conectam fabricantes e importadores aos usuários finais, como agricultores, agroindústrias e empresas de irrigação. Esses canais variam conforme o tipo de produto, o volume demandado e o nível de especialização técnica requerido.

De forma geral, a cadeia comercial pode ser descrita como:

Fabricantes/Importadores → Distribuidores Especializados → Pontos de Venda/Serviços → Consumidor final, sendo comum que um mesmo ator atue em mais de um elo da cadeia.

I.Venda direta de fabricantes e importadores

Um primeiro canal relevante é a venda direta realizada por fabricantes nacionais ou importadores de plásticos agrícolas. Nesse modelo, as empresas comercializam seus produtos diretamente para grandes produtores, exportadoras agrícolas, agroindústrias ou projetos de infraestrutura rural. As vendas são normalmente feitas por meio de cotações técnicas, considerando especificações como espessura, largura, aditivos UV, durabilidade e volume por pedido. Esse canal predomina para compras de maior escala e para produtos que exigem maior customização.

II. Distribuidores e lojas especializadas do setor agrícola

Um segundo canal importante é formado por distribuidores especializados em insumos agrícolas, que mantêm estoques regionais e oferecem uma gama ampla de produtos plásticos, como filmes para estufas, mulch, túneis baixos, mangas e geomembranas. Esses distribuidores atuam como intermediários entre fabricantes/importadores e produtores rurais, agregando serviços como logística, disponibilidade imediata e orientação técnica básica. Esse canal atende principalmente produtores pequenos e médios, cooperativas e empresas agrícolas que demandam volumes intermediários.

III. Canal de serviços e instalação

No caso de produtos como geomembranas para reservatórios, tanques e obras hídricas, é comum a comercialização ocorrer associada a empresas instaladoras ou contratistas. Nesse canal, o plástico é vendido junto com serviços de instalação, soldagem e garantia técnica. O fornecedor do material pode vender diretamente ao contratista ou atuar em parceria com ele. Esse modelo é frequente em projetos de irrigação, acumulação de água e infraestrutura agrícola.

IV. Comércio eletrônico e marketplaces

Plataformas online especializadas no setor agro e marketplaces generalistas permitem a compra de rolos de filme agrícola, mulch e outros plásticos padronizados, com entrega direta ao produtor. Este meio de venda tem sido muito utilizado para comparação de preço de mercado e entregas em pontos mais próximos aos centros urbanos.

V. Varejo de materiais de construção e agropecuária

Os canais de varejo de construção e agropecuária são utilizados pelos consumidores finais principalmente para usos complementares ou de menor escala, com menor nível de precisão e oferta de produtos específicos, onde a rapidez da compra é mais relevante do que a customização do produto.

Tabla 1 - Exemplos de empresas que utilizam o plástico agrícola

<u>Categoria de canal</u>	<u>Exemplo de empresa</u>
Venda direta de fabricantes / importadores	Filmamérica SOLEN
Distribuidores e lojas especializadas do agro	Protekta Plásticos Manto
Canal de serviços e instalação (geomembranas)	Vorwerk Chile
<u>Comércio eletrônico e marketplaces</u>	TEHMC
<u>Varejo agropecuário e construção</u>	Sodimac Chile Agroplanet

Fonte: Elaboração própria.

f)Eventos para o setor no Chile

A inserção e o posicionamento de importadores de plásticos para fins agrícolas no mercado chileno podem ser fortalecidos por meio da participação em feiras, congressos e eventos setoriais que funcionam como plataformas estratégicas de articulação comercial, técnica e institucional.

Esses eventos reúnem importadores, fornecedores de insumos e tecnologia, operadores logísticos e especialistas, criando oportunidades para ampliar redes de relacionamento, acompanhar tendências do setor plástico e reforçar o alinhamento regulatório exigido no Chile.

Começando pela AquaSur, feira bianual, com próxima versão marcada para 24 a 26 de março de 2026 em Puerto Montt. É a principal feira internacional de aquicultura do hemisfério sul e um ponto estratégico para a promoção e importação de itens plásticos voltados à cadeia aquícola e pesqueira, como geomembranas, tubulações, tanques, caixas isotérmicas, embalagens técnicas e soluções plásticas para manejo, transporte e conservação de produtos. O evento reúne produtores, fornecedores de insumos, empresas de tecnologia e compradores institucionais, criando um ambiente propício para identificar tendências regulatórias, e oportunidades comerciais associadas a materiais plásticos de uso industrial intensivo, com especial relevância para importadores que atuam nos setores de pesca, aquicultura e alimentos de origem marinha.

O Espaço Food Service ocorre anualmente no Chile e tem a próxima edição agendada para os dias 29 de setembro a 1º de outubro de 2026, em Santiago. É considerada o principal evento do país voltado ao canal de hotéis, restaurantes, cafés e serviços de catering e aos serviços de alimentação fora do lar, destacando-se como vitrine relevante para a importação de itens plásticos destinados ao uso operacional e logístico do setor, como embalagens descartáveis e reutilizáveis, filmes plásticos, recipientes para armazenamento, utensílios técnicos e soluções de higiene e segurança alimentar.

A Fruit Trade é uma feira especializada no comércio, distribuição e logística de frutas frescas e processadas, reunindo produtores, exportadores, importadores, atacadistas, varejistas e prestadores de serviços associados à cadeia frutícola. Nesse contexto, os itens plásticos desempenham papel estratégico na conservação, proteção, transporte e apresentação dos produtos, incluindo embalagens rígidas e flexíveis, filmes plásticos, caixas, bandejas, soluções para atmosfera modificada e materiais em contato com alimentos. Não há uma próxima data de realização da feira, porém usualmente ocorrem anualmente, indicando que em 2026 poderá ocorrer uma próxima versão.

g)Condições Tarifárias para Exportação ao Chile

O Brasil e o Chile são partes do Acordo de Complementação Econômica (ACE) Chile–Mercosul, o que confere tratamento tarifário preferencial ao comércio bilateral de produtos agrícolas, incluindo os plásticos para uso agrícola. No âmbito desse acordo, não se aplicam quotas tarifárias nem tarifas aduaneiras de importação para esses produtos, que ingressam no mercado chileno com alíquota de importação zero. Assim, os custos tributários associados à comercialização limitam-se essencialmente aos impostos internos, em especial o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) de 19%, o qual é repassado e absorvido pelo consumidor final no Chile, não configurando uma barreira tarifária ao exportador.

h) Requisitos Técnicos

No Chile, as regras de rotulagem, embalagem e rastreabilidade associadas à importação de produtos plásticos variam conforme (i) a natureza do plástico e seu uso final e (ii) o risco sanitário/regulatório envolvido.

A porta de entrada regulatória para importação é o Sistema Aduaneiro e a lógica de “visto bueno”: a Aduana admite a importação de mercadorias salvo proibições específicas, mas alerta que certos produtos podem exigir autorização/controle prévio de serviços fiscalizadores (como o SAG, entre outros), e que essa responsabilidade recai sobre o importador.

Quando o importado é a embalagem plástica destinada ao contato com alimentos, a exigência central não é um “rótulo ao consumidor” como em alimentos, mas a conformidade sanitária e de inocuidade: o DS 977 estabelece condições técnicas para produção/importação e o uso de materiais em contato com alimentos, e é comum que o cumprimento seja demonstrado via especificações técnicas, declarações de conformidade e documentação do fabricante, que permitem rastrear o lote e comprovar aptidão de uso.

Para produtos plásticos vendidos como bens de consumo (por exemplo, recipientes, utensílios, itens domésticos ou similares), as referências públicas do SERNAC (Servicio Nacional del Consumidor) reforçam a lógica de rotulagem “mínima” ao consumidor (informação clara, idioma espanhol em muitos casos, origem, instruções/advertências quando aplicável), ainda que o detalhe específico dependa do tipo de produto e de eventuais normas técnicas aplicáveis.

Em embalagem e logística internacional, um ponto importante é que, mesmo quando o produto importado é “plástico”, a carga pode vir com embalagens de madeira (pallets, suportes), e o SAG exige que essas embalagens de madeira cumpram a NIMF/ISPM-15, o que impacta diretamente a conformidade do embarque (embalagem externa) e pode gerar retenções se estiver irregular.

i) Desafios y oportunidades

Segundo o Centro de Investigación en Polímeros Avanzados, o uso de plásticos na agricultura, conhecido como plasticultura, integra uma série de aplicações essenciais para a produção agrícola moderna. A plasticultura tem se expandido globalmente em resposta à necessidade de aumentar a produtividade, conservar água, controlar o microclima e estender as temporadas de cultivo em face das incertezas climáticas, bem como em sistemas de produção intensiva em fruticultura e horticultura.

Segundo o paper “Impact of Plastics in Agriculture”, de 2025, o uso de plásticos na agricultura pode superar 9 milhões de toneladas anuais globalmente em 2030 e tende a crescer nos próximos anos, refletindo tanto sua utilidade quanto a crescente demanda por eficiência produtiva em cadeias alimentares exportadoras.

Ao mesmo tempo, apesar dos benefícios produtivos, desafios ambientais e de sustentabilidade associados à plasticultura são cada vez mais documentados na literatura técnica e em análises institucionais. O CIPA destaca a geração de resíduos plásticos que permanecem em cultivos após a colheita, a fragmentação de materiais em microplásticos e a dificuldade de manejo adequado desses resíduos no campo, que muitas vezes são queimados, enterrados ou dispersos no ambiente.

Segundo a coluna “Manejo sustentable de films plásticos en la agricultura: lineamientos técnicos y recomendaciones para el diseño de una política pública”, publicado em 2023 pelo Centro de Políticas Públicas da Pontificia Universidade Católica do Chile, os resíduos agrícolas contaminados com solo e químicos são de difícil reciclagem e podem fragmentar-se em micro e nanoplásticos que interagem com solo, organismos e recursos hídricos, com impactos potenciais sobre a saúde do solo e ecossistemas agrícolas. A presença de microplásticos é considerada um risco emergente para o funcionamento dos solos e a provisão de serviços ecossistêmicos essenciais.

Esses desafios ambientais abrem oportunidades para inovação tecnológica, organização normativa e cooperação comercial entre países produtores e fornecedores de insumos agrícolas plásticos.

A transição para materiais com maior durabilidade, reciclabilidade ou propriedades biodegradáveis, bem como o desenvolvimento de sistemas logísticos e de economia circular que incentivem a recolha, reciclagem e reutilização de agroplásticos, constituem áreas de pesquisa e investimento com alto potencial de impacto.

Para o Brasil, um dos maiores produtores de resinas plásticas e transformados plásticos agrícolas na América Latina, existe uma oportunidade de oferecer ao mercado chileno soluções técnicas avançadas com valor agregado, desde filmes e coberturas com design otimizado para condições climáticas específicas até sistemas integrados de manejo de resíduos, alinhadas com as exigências regulatórias emergentes sobre sustentabilidade e gestão de resíduos. Esta abordagem pode fortalecer a competitividade brasileira em mercados externos e contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas que promovam práticas sustentáveis na cadeia agrícola.